



## Apresentação

Disponibilizamos ao público leitor mais um número da revista eletrônica *Ponta de Lança*, cujo foco principal é o debate da emergência da memória na historiografia contemporânea. A interlocução entre experiências universitárias no Cone Sul baliza os artigos que compõem esse número, que evidencia a necessidade de pensar uma história crítica da memória, a fim de responder às questões levantadas tanto pela história oral, em sua proposta de registro e análise dos testemunhos orais acerca do passado, quanto da história do presente, obrigando a rever o pressuposto da ruptura com o passado como garantia de um conhecimento objetivo.

A seleção dos artigos foi resultado da experiência do professor Antônio Fernando de Araújo Sá como professor visitante na Universidade Nacional de Misiones, na República Argentina, no primeiro semestre de 2011. Como entre nós os estudos comparados não se constituem numa tradição universitária arraigada, talvez o processo de internacionalização da pesquisa e da vida universitária possa ampliar nossos horizontes para um efetivo diálogo entre as universidades do Cone Sul.

No primeiro artigo, *Maria Alejandra Zurlo* disserta sobre o processo de conformação da memória histórica regional a partir das comemorações do centenário de institucionalização do Chaco como território nacional, em 1972. Seu enfoque privilegia a imprensa local, especialmente os jornais *El Territorio* e *Norte*. É uma contribuição para se perceber os confrontos da memória na construção das identidades locais.

O artigo de *Elias Zeitler* analisa o debate entre história, memória e nação na historiografia argentina em fins do século XX, especialmente no que se refere aos processos históricos traumáticos como foi o caso das ditaduras da segunda metade deste século. O autor se detém na historiografia de José Carlos Chiaramonte por questionar os pressupostos da história tradicional sobre as origens da nação argentina.

Na sequência *Yamila Liva* investiga as relações entre história e memória na Missão São Francisco del Laishí, fundada em

.....  
Nome da fotografia: A Dança

Local onde foi tirada: Festival de Artes de Laranjeiras-SE, 2013

Fotografia de Débora Santos Santana

1901 no Território Nacional de Formosa pela ordem franciscana e que funcionou até a década de 1950. A autora inventaria diversas fontes históricas para perceber a evolução das representações do passado numa proposta próxima daquilo que Pierre Nora chama de história crítica da memória.

O quarto artigo foi escrito por *Laura Andrea Ebenau*, que se propõe a analisar as comemorações do “Día Nacional de la Memoria por la Verdad y la Justicia”, celebrado no dia 24 de março no estado de Misiones. Para ela, as comemorações levadas a cabo nos debates parlamentares trazem consigo a reivindicação da memória dos militantes dos anos 1970, mas também os heróis guaranis numa clara operação de utilizar a memória para legitimar o discurso político dominante na província de Misiones.

No último texto dessa parte a pesquisadora *Mariela del Carmen Fogar* se debruça sobre as experiências dos padres vinculados à Teologia da Libertação na formação de militantes nos bairros de Villa Federal e Villa Río Negro na cidade de Resistencia (Chaco, Argentina) no período de 1969/1974.

Na sessão de comunicações, é publicado o texto de *Marcel de Almeida Freitas*, que objetiva discutir a herança de alguns aspectos das relações de gênero e da cultura sexual do passado colonial que passaram a integrar o pensamento coletivo. Na interface da história, da antropologia e da psicologia, o artigo demonstra como a escravidão e o patriarcalismo moldaram as formas de interação interpessoais e hábitos do campo afetivo e sexual da população brasileira.

Por fim, a resenha de Pedro Carvalho Oliveira analisa o livro de Boris Fausto que trata de um crime em um restaurante chinês em São Paulo nos anos 1930. Mesclando a narrativa histórica com a de um romance policial, o autor traz à lume o contexto da ditadura estadonovista a partir do cotidiano da cidade de São Paulo. Esse livro se esforça por re-contar a história dessa ditadura, utilizando uma primorosa análise de um conjunto documental multifacetado. Ao trazer anônimos sujeitos à narrativa histórica, Fausto se aproxima da perspectiva da micro-história italiana e colabora para a renovação da historiografia brasileira.

BOA LEITURA!